
Edital Acadêmico de Pesquisa -Envelhecer com Futuro – um projeto institucional apoiado na promoção e visibilidade da pesquisa acadêmica¹

Cíntia LIESENBERG²

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

O trabalho visa apresentar iniciativa de fomento à pesquisa promovida pelo Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento: o Edital Acadêmico de Pesquisa – Envelhecer com Futuro, como estudo de caso bem-sucedido, no âmbito das práticas institucionais que demonstra a relevância da atuação das organizações como agentes no cenário social maior em que se inserem. Dessa forma, pode ser tomado como caso exemplar, com potencial de adequação para a realidade de outras empresas e constituição de comunidades de práticas, como projeto da área de Relações Públicas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação organizacional; relações públicas; comunicação institucional; pesquisa acadêmica; envelhecimento populacional.

APRESENTAÇÃO E APORTES

O trabalho apresenta iniciativa promovida pelo Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento. Trata-se do Edital Acadêmico de Pesquisa – Envelhecer com Futuro, que é aqui situado como prática que corrobora posicionamento discursivo das organizações promotoras. Abordado como estudo de caso exemplar (Lemos, 2016) o trabalho busca trazer dados que contribuam na exposição de um projeto com potencial de desdobramento para outras organizações.

Essas são entendidas como atores inscritos socialmente, como entes que, para além de sua atividade fim, precisam, cada vez mais, atuar em sintonia e atendimento às demandas sociais e políticas de seu tempo e lugar, assumindo a responsabilidade do papel de agentes que, ao se instituírem, “passam a realizar-se como poder modelar” (Baldissera, 2009a, p137), e como força influenciadora nas comunidades em que se situam.

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora da faculdade de Relações Públicas da Escola de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas, e integrante do MídiaTo – Grupo de Estudos de Linguagem e Práticas Midiáticas da ECA/ USP. email: acintialie@gmail.com.

Entre as realidades que pedem atenção de forma que urge, a do envelhecimento populacional é uma das mais sérias, pois se desdobra nos mais diversos segmentos e repõe as desigualdades, muitas vezes agravada pelo véu do preconceito e das vulnerabilidades.

Conforme fala do Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Alexandre Silva, ao Congresso Internacional Envelhecer com Futuro, apoiado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil concentra atualmente em seu território mais de 32 milhões de pessoas idosas, o que corresponde a um aumento de 56% dessa população, em relação ao censo de 2010 (Silva, 2024).

Tal crescimento acompanha movimento global, que faz do envelhecimento populacional uma questão de monta para a humanidade. José Eustáquio Alves afirma que essa é a “principal característica demográfica do mundo atual”, que alcançou a marca de 1 bilhão de pessoas com 60 anos e mais de idade, em 2018, o que representa 13% de sua população total, com previsão para alcançar 2 bilhões, em 2047, representando 21% do total de indivíduos do globo, segundo dados e projeção da Divisão de População da ONU (Alves, 2022).

Nesse cenário, o Brasil ocupava em 2022 o 6º. Lugar como país mais idoso do mundo, com 31, 5 milhões de pessoas idosas, atrás apenas da “China (264,7 milhões), Índia (148,7 milhões), EUA (79,3 milhões), Japão (44,4 milhões), Rússia (32,9 milhões)”. (Alves, 2022). Para 2050 as projeções são de que o mundo alcance 2,1 bilhões de pessoas com 60 anos e mais, com o Brasil, subindo para o 5º lugar, com 66,5 milhões de idosos, atingindo o pico, ou montante máximo dessa população, em 2072, com 78,9 milhões de pessoas idosas.

Os dados não trazem apenas um acréscimo em números absolutos, mas também proporcionais. No final deste século, o Brasil terá 40% da população idosa e o Japão será o país mais envelhecido com 44,6% da população com 60 anos e mais de idade. (Alves, 2022).

Se ganhamos a possibilidade de uma vida mais longa, por outro lado, segundo Alves, o grande desafio das próximas 8 décadas é transformar esse movimento demográfico “em um envelhecimento saudável e ativo, para que todas as gerações possam prosperar e ter uma vida melhor e com maior bem-estar humano e ambiental” (Alves, 2022).

Desafio que se coloca também para os profissionais da área de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Se muitas vezes as temáticas do envelhecimento são abarcadas pelo viés da área médica, que circunscreveram o campo dos estudos sobre o tema, cada vez mais se torna premente que as demais áreas se coloquem diante da grandeza da realidade que se apresenta com mais pessoas vivendo de forma longa, cenário que vem acrescido de diferentes oportunidades de pertença ao mundo, mas também de inúmeras questões para enfrentamento para uma vida em maior plenitude. Tal realidade implica desde os sujeitos em sua vida privada, como também o cenário social e, nele, as diferentes organizações.

Sob o prisma da comunicação organizacional, ao lado da comunicação com empregados, da comunicação administrativa e da comunicação mercadológica, esses aspectos tocam principalmente o que diz respeito à comunicação institucional, quando se defende a importância de um direcionamento comum para as práticas comunicativas de uma empresa, no sentido de uma atuação que se efetue de forma sinérgica e interrelacionada, conferindo unidade simbólica e identitária a suas ações, ao tratar da promoção de valores, filosofia e diretrizes que a sustentam (Kusch, 2003).

Do ponto de vista das Relações Públicas é ela mesma, a comunicação institucional, que diferencia e especifica o cerne dessa atividade, entre as práticas profissionais do ramo – a exemplo do jornalismo e da publicidade - como área que volta seus esforços para a gestão e o cuidado da imagem e reputação das organizações, por meio da difusão de diretrizes e políticas organizacionais, como também, da elaboração de estratégias e ações de comunicação e relacionamento com esse fim, voltadas para os diversos públicos que compõem a rede de atores implicados em suas operações ou por eles, potencial ou efetivamente, impactada.

Mais do que face essencial da atividade de Relações Públicas, a gestão da comunicação institucional torna-se elemento de atenção fundamental – e, por vezes, questão de sobrevivência -, para organizações que buscam afirmar ou reafirmar sua relevância social, em um cenário de transformação acelerada e formatos de comunicação cada vez mais diversos e complexos, marcado também pela intensa midiaticização das diferentes esferas da vida (Hjarvard, 2014), como ainda, pela interdependência cada vez maior com o meio, em interrelações cada vez mais amplas.

Como afirma Baldissera,

“A organização como parte da sociedade, apesar de assumir características particulares, entre outras coisas, decorrentes das especificidades dos processos interativos que a constituem, não se apresenta refratária a ela; não é descolada da sociedade. Assim como a organização se realiza na sociedade, a sociedade manifesta-se nela. A organização, a um só tempo, é diferente da sociedade e semelhante a ela” (Baldissera, 2014).

Pois, as organizações não são entes isolados, mas constituintes e constituídas pelo contexto social maior que as engloba, como também, pelas relações que tecem nesse universo. Formam sistema com o conjunto maior da sociedade (Kunsch, 2003), estando assim vinculadas a ela em suas diferentes dimensões: da econômica, à política, mas também a outras: tecnológicas, ambientais, socioculturais e demográficas.

Nesse sentido, pode-se considerar com Maria Aparecida Ferrari (2009) que, se ao longo do último século, a lógica econômica foi o que impulsionou o crescimento das organizações, esse direcionamento precisa ser alterado “por força de novos desafios decorrentes das grandes transformações sociais e tecnológicas e das lições que essa mesma lógica vem lhes impondo. (Ferrari, 2009, p. 134). Para a autora, essa mudança requer das organizações que assumam o seu papel como atores sociais. Expressão que pede uma interpretação específica, que implica as organizações na responsabilidade por contribuir no equacionamento de questões relevantes de cenário. Estas que, atualmente, pedem enfrentamento cada vez mais contundente e compartilhado entre diferentes instâncias da sociedade.

Ser ator social, nesse sentido, pressupõe para as organizações “a incorporação de novos valores decorrentes do redirecionamento do foco dos negócios” (Ferrari, 2009, p. 134). Para além do lucro, impõe-se a abertura de olhar, voltando-se para questões relativas às desigualdades, preconceitos, ao ecossistema e, entre elas, também aquela do envelhecimento populacional e seus desdobramentos.

Dessa forma, em um cenário social cada vez mais complexo, diferentes camadas vão sendo compostas, na constituição ou possibilidades de enlace entre as transformações sociais da atualidade e as temáticas e aspectos que possibilitam ou interpelam as organizações no sentido de uma atuação que demonstre seu lastro, preocupação e responsabilidade diante de questões relevantes de seu tempo.

É por esse ângulo que nos chama atenção a iniciativa específica do Edital Acadêmico de Pesquisa – Envelhecer com Futuro, uma vez que, diante das acentuadas

transformações de nossos tempos, destaca em sua perspectiva o fenômeno do envelhecimento populacional e aquilo que ele demanda em termos da necessidade de novos olhares, políticas públicas e práticas sociais, a exemplo do que apresenta Renato Janine Ribeiro (2023).

Ribeiro enfatiza as conquistas em termos de políticas e mobilizações sociais que permitiram um envelhecimento com maior dignidade, mas também, os desafios em torno da manutenção dos direitos adquiridos. Nessa perspectiva, afirma que “o envelhecimento da população brasileira é uma oportunidade para se debater políticas públicas em diversas esferas [...]” (Ribeiro, 2023).

Soma-se a isso, o período de lançamento do Edital, outubro de 2021, em um contexto social de forte restrição de investimentos governamentais em ciência, pesquisa e inovação no país, como muitos jornais da época noticiaram, a exemplo do El País (Corte de..., 2021), quando o Brasil se encontrava, também, enfrentando as incertezas do segundo ano de pandemia da Covid. Esses dados reforçam a relevância da iniciativa, para além de seu escopo específico atrelado aos estudos de questões implicadas ou relativas ao envelhecimento populacional, no que tange ao fomento à produção de conhecimento científico.

O EDITAL ACADÊMICO DE PESQUISA: ENVELHECER COM FUTURO

O Edital, como mencionado, é uma iniciativa desenvolvida pelo Itaú Viver Mais em parceria com o Portal do Envelhecimento. Tem como objetivo “apoiar projetos acadêmicos de caráter interdisciplinar e desenvolvidos por pesquisadores(as), vinculados(as) ou não a universidades”.

Nas palavras de uma das organizações proponentes, inaugura “uma nova modalidade de investimento social voltado à pesquisa acadêmica” e amplia o “compromisso em colaborar para a construção de conhecimento”, como fator relevante para uma sociedade longeva (Itaú Viver Mais, (s/d)).

Em relação ao apoio financeiro, apresenta três categorias de fomento. Em sua terceira edição abarcou projetos de até R\$ 9.000,00, R\$ 17.000,00 e R\$ 25.000,00.

Dividido inicialmente em 3 linhas de pesquisa, amplia seu escopo e abrangência para 7 delas. De Segurança e acesso a bens de serviços, Saúde financeira e segurança de internet e Educação digital e segurança das informações na rede, passa a abordar no último edital:

1. Envelhecimento e diversidade;
2. Educação e Aprendizagem ao longo da vida;
3. Feminização da velhice;
4. Segurança de acesso a bens e serviços;
5. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
6. Novos modelos de negócio e geração de renda;
7. Educação e saúde financeira.

Em relação às inscrições desta edição: Envelhecimento e diversidade foi a categoria com maior número de projetos inscritos (52), correspondendo a 27,1% do total; seguido de Educação e Aprendizagem ao longo da vida, com 46 inscritos (24%), e Feminização da Velhice, com 34 inscritos (17, 7%). Segurança de acesso a bens e serviços; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável e Novos modelos de negócio e geração de renda tiveram número próximo de projetos inscritos (18, 17 e 16, respectivamente), o que representou um percentual entre de 9,4 e 8,3% individualmente. Educação e saúde financeira, 9 projetos (4,7%), (Conheça os..., 2024).

Vale mencionar a distribuição geográfica dos proponentes: 81 dos projetos (41% do total) foram propostos por pesquisadores da região sudeste. Tal dado justifica-se, segundo as organizações realizadoras, em função de ser a região que concentra maior número de pessoas com 60 anos ou mais e em virtude da existência de instituições acadêmicas com cursos na área do envelhecimento. A região nordeste vem na sequência, com 52 projetos (27%), seguida pela região Sul, com 35 (18,2%), Distrito Federal, com 10 (5,2%); Centro-Oeste com 8 projetos (4.1%); e Norte, com 6 projetos (3.1%) (Conheça os..., 2024).

Entre os contemplados desta edição, encontram-se projetos apresentados por proponentes de Porto Alegre (RS), (2 projetos); São Paulo (SP). São Paulo (SP), Belém (PA), Fortaleza (CE), Aracajú (SE), Alagoa Nova (PB), Parauapebas (PA), e Seropédica (RJ). Estes estavam distribuídos nas linhas de pesquisa Envelhecimento e diversidade (4 projetos), Feminização da velhice (2), Educação e saúde financeira (2), Meio ambiente e desenvolvimento sustentável (1) e Segurança de acesso a bens e serviços (1).

Tais dados envolvendo as linhas de pesquisa, como também a distribuição geográfica dos proponentes, a exemplo de outros, reafirmam a relevância da questão abarcada pelo edital, uma vez que apontam para estudos sobre diferentes perspectivas e realidades.

AS ORGANIZAÇÕES PROMOTORAS

Sobre as duas entidades que são responsáveis pela sua realização, o Itaú Viver Mais é uma organização ligada à *holding* Itaú Unibanco, constituída como associação sem fins lucrativos, com atenção para o público com mais de 50 anos. Visa promover “o acesso e a ampliação de direitos”, a melhoria “da qualidade de vida nas cidades” e fortalecer “o poder de transformação das pessoas por meio do investimento social privado” (Itaú Viver Mais..., s/d).

No desenvolvimento de uma vasta gama de ações, apoia-se em três pilares: Capacitação técnica e fomento; Geração e disseminação de dados e conteúdo; Novos modelos de trabalho e renda. Inserido no segundo pilar, situa-se nosso objeto de estudo: o Edital Acadêmico de Pesquisa – Envelhecer com Futuro.

O Portal do Envelhecimento, por sua vez, é uma empresa de negócio social, referência na produção de conteúdos e promoção de debates relacionados ao longeviver, resultante de atividade do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento – NEPE, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atua de forma colaborativa, com profissionais de diversas áreas de formação e de diferentes regiões do país. Na perspectiva do sujeito que envelhece, volta-se para o “desenvolvimento da contínua construção da cultura do longeviver” (Regulamento, s/d).

Entre suas ações, é responsável pelas revistas Longeviver - de disseminação livre de saberes sobre o envelhecimento - e a Kairós-Gerontologia, de escopo técnico-científico. Engloba também a editora Portal Edições, direcionada para produções na área do envelhecimento, o “Espaço Longeviver, de educação continuada presencial e na modalidade online e o site Portal do Envelhecimento e Longeviver, com publicação de matérias e estudos sobre diversos temas que envolvem o envelhecer no século XXI”. Realiza ainda o gerenciamento de editais, marketing e divulgação, também voltados para a temática do envelhecimento. (Regulamento, s/d).

O CASO EM ESTUDO COMO AÇÃO INSTITUCIONAL E POTENCIAL ESTRATÉGIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Metodologia

Para defesa do nosso objeto, como exemplo de ação bem-sucedida, com potencial para ser aplicável no âmbito das atividades de Relações Públicas, como projeto de cunho

institucional, para outras organizações, a metodologia empregada foi o estudo de caso, como pesquisa de uma situação particular, considerada representativa de outras análogas, o que permite inferências (Severino, 2016).

Assim, para a análise, são considerados principais aspectos do discurso e posicionamento institucionais defendidos pelas duas organizações, e dados divulgados sobre os editais de pesquisa e resultados disponíveis de suas três edições (2021, 2022 e 2023).

Para tanto, foram realizadas pesquisas em fontes secundárias, com levantamento de dados e estudo de material institucional divulgado pelas organizações promotoras do Edital: seus sites; regulamentos dos editais das 3 edições, considerando princípios organizacionais e elementos de sustentação de posicionamento institucional: objetivos; visão; missão; valores; propósito.

Foi também realizado levantamento de projetos aprovados, matérias divulgadas sobre os mesmos e produtos derivados das pesquisas apoiadas, número de inscrições, entre outros dados. Conta ainda como base para o estudo, a experiência na participação com pesquisas apoiadas nas 2 primeiras edições do Edital e como parecerista da 3ª Edição.

Resultados

Os achados trazem resultados que podem ser abarcados por diferentes categorias, como aqueles relativos à origem estrutural (considerando a estruturação do edital em si); ao processo de gestão e acompanhamento das pesquisas (durante o período de fomento); e outros relacionados às contrapartidas (com publicações e produtos derivados das pesquisas), além de repercussão e desdobramentos para além do exigido pelo edital.

Entre estes podem ser destacados, no primeiro caso, a própria parceria entre as organizações, como estratégia de relacionamento, viabilização e reforço institucional, por serem organizações de relevância, que conferem credibilidade mútua no escopo de ações voltadas para o envelhecimento; além das ações de lançamento dos editais, com visibilidade de resultados por meio de webinar, lives, produção de seminários, documentos, entre outros achados.

Do ponto de vista do processo, contam ainda os workshops e reuniões mensais entre pesquisadores contemplados e Portal do Envelhecimento, como estratégia de acompanhamento das pesquisas, socialização de dados entre equipe e integração entre

pesquisadores, com geração de parcerias e contatos entre os mesmos, nos âmbitos de suas instituições ou empresas de origem.

Como contrapartida ao fomento, a socialização dos resultados de pesquisa contribuem também para a divulgação do Edital e organizações promotoras, e envolvem desde publicações em blog, Revista especializada no tema do envelhecimento (Longeviver), realização de lives mediada por representante do Portal do Envelhecimento, com participação dos pesquisadores, divulgação de resultados de pesquisas em congressos, além de outros produtos específicos, relativos ao que foi estabelecido em cada projeto aprovado e de dois livros publicados (um em 2023 e outro em 2024), que compilam principais resultados dos processos das pesquisas da primeira e segunda edição, respectivamente.

No que tange à repercussão e desdobramentos, pode-se considerar o aumento de inscrições, como um resultado favorável, por demonstrar que as ações de promoção e de divulgação das pesquisas têm gerado interesse: Se na 1ª Edição foram 43 projetos inscritos, na terceira, o número se amplia para 192. (Conheça os..., 2024).

Como resultado de destaque e desdobramento pode ser mencionada a participação das instituições e divulgação de pesquisas no maior evento nacional, destinado ao mercado sênior, que é a Lonveidade Expo + Fórum, nas edições 2022, 2023 e, para 2024, a organização do I Congresso Internacional Envelhecer com Futuro (CIEF), sediado na VI edição do evento.

O Congresso, já em sua primeira edição, trouxe como conferencistas grandes nomes da área do Brasil, México, Portugal e Argentina. Entre eles, Alexandre Silva - Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) de nosso país. Além da socialização das pesquisas desenvolvidas ao longo de 2024, contou com outros pesquisadores convidados de organizações de renome: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que os resultados encontrados corroboram aquilo que as organizações apresentam em seu discurso, nas narrativas sobre si. Como o Itaú Viver Mais, quando se apresenta como entidade que compreende e colabora com a construção do conhecimento, como um fator chave para a longevidade e participação plena em

sociedade. E, ainda, por exemplo, quando traz em sua visão, elementos como a consolidação do conceito de envelhecimento ativo e a busca em ser “referência na geração de dados sobre o longeviver”.

O mesmo ocorre com Portal do Envelhecimento, ao se apresentar como organização que se posta em nome da promoção de uma cultura da longevidade, com a missão de “transferir informações qualificadas sobre a velhice e o envelhecimento, possibilitando o acesso democrático ao conhecimento sobre essa instigante fase da vida”.

O caso demonstra que, mesmo em momentos críticos para a pesquisa, sua promoção e fomento podem situar-se como estratégias de cunho institucional, que contribuam para maior estudo e visibilidade de relevantes questões públicas de nossos tempos, das quais a temática do envelhecimento populacional é um exemplo significativo.

Tal posicionamento contribui para que as organizações assumam o lugar de agência, como atores do tecido maior da sociedade, cuja participação pede que se voltem para a identificação de possibilidades de ação diante de demandas relevantes de seu meio, na busca por trazer soluções para uma vida mais digna e plena.

Nesse sentido, pode-se ainda apontar outro aspecto resultante do processo. Observou-se que o Edital estudado contribui para a promoção não apenas de cada uma das pesquisas específicas selecionadas ou mesmo para a validação do discurso institucional das organizações promotoras, mas também, para a formação de novos vínculos entre os participantes.

Alicerçada pelo viés de valorização humana e da velhice como uma importante etapa de vida aberta a diferentes possibilidades de experiências e enriquecimento, em contraponto a uma visão redutora dessa fase, forma-se uma unidade de abordagem que orienta os trabalhos e fortalece as relações entre participantes.

Para além dos aspectos técnicos da pesquisa ou ao atendimento das regras do edital, observa-se, com o desenvolvimento do projeto e, a partir das reuniões de acompanhamento, a formação de uma rede que abarca novas vias de troca e colaboração.

Nesse sentido, verifica-se um movimento cuja comunicação institucional opera como instrumento para além de uma prática que reforça o discurso da “organização comunicada” (Baldissera, 2009b), como fala autorizada das organizações promotoras e se expande para outros domínios, na constituição de uma rede mais ampla de relacionamento e ação, como comunidades de prática, na acepção da expressão apresentada por Jean Leave e Étienne Wenger (Wenger, 2015).

Segundo esses pesquisadores, três características fundamentais constituem tais comunidades. De forma sucinta, são estas: a existência de um domínio compartilhado de interesses, a construção de relacionamentos que permitem o apoio e aprendizado entre seus membros e ainda, um repertório compartilhado de práticas relativas ao domínio de interesse em comum. (Wenger, 2015).

Tal escopo “inclui, em específico, a criação de um limite feito de significados e, portanto, de uma identidade entre os membros da rede social”. O que confere o sentimento de pertença e a constituição mesma da comunidade (Capra, 2005, p. 120).

Dessa forma, o Edital Acadêmico Envelhecer com Futuro, em sua aplicação, pode ser apreendido como promotor de comunidades de prática, uma vez que o fomento se dá, não apenas na disponibilização de recursos em torno de determinadas ações de contrapartida, mas também, considerando o acompanhamento das pesquisas em reuniões mensais em ambiente virtual, que, além da apresentação da situação de momento e andamento de cada pesquisa, permite aos integrantes dialogar sobre problemas enfrentados no processo, trocar experiências quanto ao desenvolvimento dos trabalhos, como também, bibliografias, informações sobre autores e prestadores de serviços, além de resultados obtidos, etapas alcançadas. Algumas vezes, os trabalhos permitem ainda, outros encontros e momentos de confraternização presencial.

Ainda que o grupo se renove a cada edição, permanecem laços. Seus integrantes passam a formar uma rede para além do período de fomento, sendo convidados a participar de outras ações das empresas promotoras ou mesmo, em interações entre os pesquisadores, para além do edital que os apresentou. Dessa forma a rede se mantém unida e a comunidade viva, pela manutenção de elos que a sustentam em seus diferentes grupos e intersecções.

Por tudo que foi dito, seja do ponto de vista de uma iniciativa de promoção da pesquisa no país, abarcada como ação de reforço institucional, seja em termos do tema social que contempla e da possibilidade de sua abordagem sob diferentes aspectos ou pelos elementos de seu processo, a instauração de um movimento que permite a formação de comunidades de prática possibilita visualizar a relevância da iniciativa, em sua efetividade.

Dessa forma, pode-se reafirmar a identificação de um caso exemplar, com potencial de adequação como projeto para a área de Relações Públicas em outras organizações. Essas, situadas como atores implicados na responsabilidade de contribuir

para a melhoria das condições de seu meio e de sua própria realidade. Nesses termos, cabe destacar a importância de um olhar para área que se ocupe da implantação de projetos que valorizem as interações sociais e a potência do humano, na busca por soluções diante de temáticas sensíveis e relevantes para a sociedade, como é o caso, aqui, do envelhecimento populacional e da pesquisa científica para o país.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio. Os 12 países com maior quantidade de idosos no mundo. **Portal do Envelhecimento**. 05 ago. 2022. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-12-paises-com-maior-quantidade-de-idosos-no-seculo-xxi/>. Acesso em 28 jun. 2024

BALDISSERA, Rudimar. A complexidade dos processos organizacionais e a comunicação nas organizações. In. MARCHIORI, Marlene. **Cultura e interação**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010. (Série Comunicação Organizacional, 2).

BALDISSERA, Rudimar. A teoria da complexidade e novas perspectivas para os estudos de comunicação organizacional. In. KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos**. v1. São Paulo : Saraiva, 2009a.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 10-11, p. 115–120, 2009b. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139013>. Acesso em 02 set 2024.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: Ciência para uma vida sustentável**. São Paulo : Cultrix, 2005.

CONHEÇA OS selecionados do Edital Acadêmico de Pesquisa Envelhecer com Futuro. **Portal do Envelhecimento**. 17 fev. 2024. Disponível em: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/conheca-os-selecionados-do-edital-academico-de-pesquisa-envelhecer-com-futuro/>. Acesso em 28 jun. 2024.

FERRARI, Maria Aparecida. Cenário Latino-Americano de Comunicação e Relações Públicas. In: GRUNIG, James E., FERRARI, Maria Aparecida, FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 1ª. ed. São Caetano do Sul : Difusão Editora, 2009.

HJARVARD, Stig. Mídiação: conceituando a mudança social e cultural In: **MATRIZES: Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo**. V8. N1. (2014).

ITAÚ VIVER MAIS. São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.itauvivermais.com.br/>. Acesso em 28 jun. 2024

REGULAMENTO do Edital Acadêmico de Pesquisa, 3ª. edição. **Itaú Viver Mais**. Editais (s/d) Disponível em <https://longeviver.com/userfiles/edital-academico-de-pesquisa-regulamento-3-edicao.pdf>. Acesso em 28 jun. 2024.

LEMONS, Else. Metodologia da pesquisa em Comunicação: uma abordagem prática. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional estratégica**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2016.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

RIBEIRO, Renato Janine. Envelhecimento populacional se tornou um desafio para as políticas sociais. **Portal do Envelhecimento**. 06 nov. 2023. Disponível em: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-se-tornou-um-desafio-para-as-politicas-sociais/>. Acesso em 28 jun. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24^a. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Alexandre. Conferência – Brasil: Panorama do Envelhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECER COM FUTURO – CIEF, 1. 2024, São Paulo. **Catálogo de Pesquisa**. São Paulo : Itáú Viver Mais, Portal do Envelhecimento, 2024.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: **MATRIZES**: Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. V8. N1. (2014).

WENGER, Etienne. **Introduction to communities of practice**: a brief overview of the concept and its uses. Sesimbra, PT : Social Learning-LabWenger-Trayner, 2015. Disponível em: <http://www.ewenger.com/theory/>. Acesso em 05 out. 2024.